

EXPOSIÇÃO MIDIÁTICA DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE PANDEMIA

José Carlos Oliveira Flôres¹

Marcelo Máximo Purificação²

RESUMO: O texto traz uma observação importante ao se tratar de um olhar mais apurado aos profissionais atuantes na educação, mais especificamente os professores, diante das mudanças ocorridas no seu fazer didático frente à pandemia da Covid-19. A discussão gira em torno das adaptações que se fizeram necessárias, para que as aulas não fossem interrompidas, e que levaram aos docentes o uso de novas estratégias e metodologias que pudessem atender aos seus estudantes. Como a relação professor-estudante passou a ser de forma remota, e o uso de recursos tecnológicos tornou-se o principal meio para a realização das aulas, os docentes passaram a ter sua imagem mais exposta, indo além do ambiente físico da sala de aula. Isto vem acarretando uma certa preocupação à classe, que se sente vulnerável a possível uso indevido de sua imagem, e que vem gerando também desconforto físico e emocional, uma vez que a carga horária também se intensificou. A exposição midiática, tão comum na contemporaneidade, pode trazer certos benefícios, porém possibilita malefícios, dado que além da exposição da imagem pessoal, também expõe o lar das pessoas, conquanto se faz necessário viver em isolamento social devido à segurança em virtude do vírus, ambiente que antes era tido apenas como o espaço de descanso e convívio familiar. Neste contexto, esse trabalho apresenta algumas observações relativas à convivência nesta realidade, tendo em vista mudanças comportamentais e de pensamentos ocorridas devido à situação apresentada. Trata-se portanto, de se fazer uma análise das reais consequências, aliadas ao medo daquilo que se apresenta como novo, alterando as relações interpessoais e que vem em consonância com o que busca compreender esta nova sociedade que aí se aponta. Por esse viés, busca-se aqui traçar um olhar no campo da psicologia que se possa contribuir para com a relação entre docentes-discentes nesse novo ambiente.

Palavras-chave: Professores. Pandemia. Sistema educacional. Aulas remotas. Tecnologia.

ABSTRACT: The text brings an important observation when it comes to a more refined look at professionals working in education, more specifically teachers, in view of the changes that occurred in their didactic practice in front of the Covid-19 pandemic. The

¹ Psicólogo pelo Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). Professor da Rede Básica de Educação de Goiás – SEDUC – GO.

² Professor Titular na UNIFIMES e SEDUC-GO.



discussion revolves around the adaptations that were necessary, so that classes were not interrupted, and that led teachers to use new strategies and methodologies that could serve their students. As the teacher-student relationship became remote, and the use of technological resources became the main means of conducting classes, teachers began to have their image more exposed, going beyond the physical environment of the classroom. This has caused a certain concern to the class, which feels vulnerable to possible misuse of its image, and which has also been generating physical and emotional discomfort, since the workload has also intensified. Media exposure, so common in contemporary times, can bring certain benefits, but it can cause harm, since in addition to exposing the personal image, it also exposes people's homes, although it is necessary to live in social isolation due to security due to the virus. , an environment that used to be seen only as a space for rest and family life. In this context, this work presents some observations related to living in this reality, in view of behavioral and thought changes that have occurred due to the situation presented. It is, therefore, an analysis of the real consequences, combined with the fear of what is presented as new, changing interpersonal relationships and that comes in line with what seeks to understand this new society that is pointed out there. For this reason, we seek here to draw a look in the field of psychology that can contribute to the relationship between professors-students in this new environment.

Keywords: Teachers. Pandemic. Educational system. Remote classes. Technology.

INTRODUÇÃO

O contexto atual fortemente impactado pela diversidade advinda da primeira onda da Covid-19 fez com que professores, alunos e o sistema educacional reorganizasse o processo. Nessa organização os artefatos midiáticos/tecnológicos foram fortemente utilizados como estratégias condutoras do processo educacional. Não é de hoje que as tecnologias atreladas ao processo educacional vêm apresentando significativos resultados ao ensino e aprendizagem. Este trabalho tem por objetivo responder a seguinte questão de investigação: como os professores do Ensino Médio de um Colégio Estadual da cidade de Mineiros – Goiás têm se preocupado com a exposição midiática de sua imagem em aulas síncronas e assíncronas em contexto de pandemia.

Segundo Foucault (1999a) a subjetividade e a subjetivação são conceitos fortemente marcadores dos discursos e das relações de poder advindos da mídia. O contexto pandêmico desnudou aspectos e representações importantes das identidades de alunos e professores. O que Foucault em seu aparato teórico chama de “jogo da verdade”, onde a relação consigo e com o outro são preponderantes para delinear o lugar de saber, de produção e de verdade, foi experienciado pelos sujeitos da educação na relação e no



desenvolvimento pedagógico e profissional mediado pelas tecnologias.

É fato que o uso das tecnologias nas práticas educacionais neste contexto de pandemia desencadearam novas formas de subjetivação e interação social; essas, por sua vez, direcionaram os novos paradigmas cujas metas tinham como culminância os processos de ensinagem e aprendizagem em contexto midiático. Neste contexto Dotta (2009) especifica que a grande dificuldade da educação foi dar conta de tamanha complexibilidade dialógica que pudesse atender a pluralidades de identidades e nesse ciclo o processo de aprendizagem. A educação baseada nos diálogos, como bem especificou Paulo Freire (1977), não pode ser simplesmente vista como mera transferência de saber, mas tem uma centralidade, que aí está a importância do processo, que é o encontro dos sujeitos dialogicamente. As aulas síncronas desenvolvidas de forma on-line ao mesmo tempo que aproximaram relações de diálogos entre professores e alunos, nesse contexto de pandemia, também separaram alunos e professores que não tiveram possibilidade de acessibilidade.

Neste trabalho um dos pontos cruciais é o direito à imagem de professores e os possíveis riscos advindos dessa exposição demasiada nas aulas síncronas. Tomando como base a Constituição Federal de 1988 em seu inciso X ao artigo 5º, o direito de imagem é um fato inviolável. Discussões nessa linha permearam o cenário educacional e, partindo desta premissa, muitas destas instituições optaram pela não aula on-line, como exemplo podemos citar algumas instituições federais. Tal situação dividiu opiniões no cenário social, haja vista que a Constituição garante a educação como um direito de todos e um dever do Estado. No entanto, uma outra lei (Lei dos Direitos Autorais nº 9.610/98) que estabelece em seu teor que a gravação de uma pessoa precisa ser expressamente autorizada pela mesma. Tal fato deixa claro que não é simplesmente migrar das salas de aula presenciais (regular) para os espaços on-line, levando professor como intermediário do processo de um espaço ao outro. A presença do professor em aulas on-line mediadas por plataformas tecnológicas precisa ser validada por um ato/termo assinado por ele. A não observância desses pormenores abre brechas para que os professores que sofrerem quaisquer tipos de constrangimento com o uso indevido de suas imagens recorram à justiça contra escolas/sistemas educacionais solicitando indenizações, afirma o (GAZETA DO POVO, 2020).



EXPOSIÇÃO MIDIÁTICA DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Entende-se que a sociedade em geral e, mais especificamente a educação, enfrenta mudanças no seu fazer. Quando se refere ao sistema educacional, estas mudanças aparentam mais presentes, pois afetam tanto professores quanto estudantes.

A grande mudança se iniciou com o desenvolvimento da Internet nos anos 90. Mídia como jornais, rádio e televisão, como a conhecíamos, gradualmente se tornaram extintas. Porém, longo desse processo, foi introduzida uma nova tecnologia, que define o processo de integração de todos esses métodos, nem todos os métodos. Segundo Jenkins 2008, passamos por um tempo de convergência cultural, digital e midiática. (SILVA *et al*, 2020, p. 20)

Dessa forma, é importante ressaltar que a educação vem passando por transformações, seja no campo pedagógico, seja no âmbito dos recursos disponíveis, os quais os docentes têm à mão para desenvolver seu trabalho. Vale ressaltar que as mudanças ocorrem diante da sociedade e, como não poderia deixar de ser, dentro dos processos educativos, embora neste ambiente observa-se que as transformações aparentam mais lentas.

A PANDEMIA E A REAnP

Com o surgimento da pandemia, todos foram pegos de surpresa e tiveram que se reinventarem, mediante o risco iminente de morte. A sociedade teve que aprender a vivenciar esta nova realidade e, não obstante, as escolas também seguiram a mesma linha, por serem elas espaços de convivências e aglomerações, onde se encontram, em sua população, maioria de crianças, adolescentes e jovens.

Sendo “a educação, direito de todos”, conforme cita o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, ainda vigente, a escola não pode parar e, desta feita, precisou se reinventar para poder cumprir a Carta Magna. Assim, a saída encontrada se deu mediante a busca de novas estratégias e instrumentos que viabilizassem todo o processo para que as aulas continuassem, nesta instância, de forma remota, intitulada REAnP (Regime Especial de Aulas não Presenciais).

Mais uma vez os docentes tiveram que trabalhar diante de sua criatividade para



EXPOSIÇÃO MIDIÁTICA DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE PANDEMIA

que pudessem disponibilizar seus conteúdos aos discentes, além de criar novas estratégias que fossem efetivas na avaliação deste novo sistema de ministrarem suas aulas, de modo que fosse possível atingir um grande número possível de estudantes. O desafio maior é trazer qualidade ao trabalho empenhado.

Com o isolamento social, advindo da política de distanciamento as escolas e, por conseguinte alunos e professores se viram com a necessidade da utilização maciça de ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais. Este evento, expôs severamente as insuficiências da educação no país. Podemos afirmar que algumas dessas insuficiências são a falta de formação específica para professores e o entendimento por parte da sociedade e o precário acesso da comunidade escolar a recursos tecnológicos, como computadores e internet de qualidade. (SILVA *et al*, 2020, p. 21/22)

No que se refere ao quesito recurso tecnológico, outro grande desafio está sendo em superar as deficiências de conhecimentos mais apropriados que os recursos disponibilizam, tanto por parte dos professores, quanto dos alunos, bem como o acesso a estes recursos, mediante insuficiência de Internet adequada. Ao citar alunos com conhecimentos parcos em uso de instrumentos tecnológicos, parece ser um tanto quanto utópico, pois esta geração aparenta lidar muito bem com estas ferramentas. Porém, o que se pode observar é que os mesmos não possuem tanta destreza quando a necessidade é de trabalhar com a tecnologia em prol da aprendizagem, pois demonstram sim lidar bem com as redes sociais. Além do mais, a maioria destes jovens não dispõem de instrumentos físicos que possibilitem seus estudos de maneira mais adequada. Esta observação se dá quando se toma como referência estudantes oriundos de escola pública. Outro fator preponderante é que há professores que também são limitados no tocante ao uso das tecnologias, levando em consideração os mesmos fatores que foram citados em relação aos discentes.

Diante deste novo quadro, os professores passaram a buscar novos artifícios que fizessem do seu fazer pedagógico mais eficaz. Vale destacar que a similaridade, contrapondo a um ambiente tão diversificado, encontrada no espaço da Escola Pública é muito intensificada, com certos alunos que possuem deficiências material e até mesmo de aprendizagem, a garantia de que o trabalho não se perdesse foi diversificar as estratégias neste novo patamar apresentado.

Se faz necessário abordar aqui a diferença entre aulas remotas, também



EXPOSIÇÃO MIDIÁTICA DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE PANDEMIA

conhecidas como não presenciais, e o sistema EaD. Segundo o site Faz Educação e Tecnologia (2020), aulas on-line é um termo muito genérico, abrangente. Aulas remotas é o sistema que se está usando, de maneira emergencial, sendo síncrona (ao vivo) ou assíncrona (gravadas e/ou atividades), como medida de isolamento social devido à pandemia da COVID-19, em que se utiliza de recursos tecnológicos para a orientação dos alunos. Já o sistema EaD consta de cursos completos que se utilizam do recurso de basicamente, ou totalmente, aulas gravadas. Há casos em que há algumas videoconferências, conforme cita Silva *et al* (2020, p. 25): “não estávamos falando de EAD porquê a Educação a distância como conhecemos, pressupõe que ambos os atores tenham acesso à tecnologia para alcance dos resultados”. O diferencial nestas aulas remotas é que o professor passa a ser um produtor de conteúdo, e deve proporcionar ao estudante mais autonomia com objetivo de que todo o processo se dê mediante a interação entre estes dois agentes, pois não há uma proximidade física.

Além de aulas on-line, aulas gravadas, usos de plataformas variadas, o docente deve também disponibilizar atividades impressas para aqueles que não possuem recursos tecnológicos que os possibilitem participar destas aulas mais efetivamente. Dentre estes, encaixam-se os alunos oriundos da zona rural e os que possuem alguma limitação intelectual que os impossibilitam de acompanhar as aulas não presenciais.

A pandemia trouxe por parte do corpo docente, de uma forma mais acirrada, a necessidade de um olhar mais apurado aos estudantes que, de uma maneira ou outra, encontram-se limitados em participar desta nova modalidade de aula. Se com as aulas presenciais o professor conta com o auxílio de algum aluno ou mesmo de um professor facilitador da aprendizagem, nesta nova modalidade este apoio também teve que ser repensado e readaptado, conforme as necessidades apresentadas.

A EDUCAÇÃO ALÉM DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA

Nesse período de pandemia todos tiveram que se reinventar e traçar novas estratégias e possibilidades para executar seus trabalhos. “Educação é uma ação de todos



EXPOSIÇÃO MIDIÁTICA DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE PANDEMIA

os atores envolvidos, família, escola, professores e alunos; se essa ação já é determinante em tempos de aulas presenciais, ganha ainda mais relevância nesse período de pandemia” Silva *et al* (2020, p. 34). No tocante à educação, os envolvidos tornaram-se mais participantes que antes, mais especificamente a família que, até então, acompanhava tudo a uma certa distância. Agora, a casa tornou-se a sala de aula diante das aulas remotas. O professor passou a acompanhar seus alunos a uma distância física, o que resultou em mudanças radicais no seu fazer didático. O ambiente escolar físico encontra-se vazio, sem seu principal ator: o estudante. Esta interação entre os jovens e suas diversidades não existem presencialmente. O ambiente lar, que antes era o espaço de descanso e de convívio familiar, passa agora a acumular mais uma função: espaço de aprendizagem. E esta troca de funções dos ambientes, juntamente com toda esta mistura tem sido a nova realidade dos jovens estudantes, bem como de seus professores. Isto tem gerado uma exposição individual dos atores envolvidos no processo educacional.

[...] o professor não é uma babá ou um pai de meio período (ou de tempo integral) [...]. É por apresentar algo, por ser apaixonado por seu assunto e por abrir o mundo por meio de todos os tipos de matérias que o professor cumpre a sua responsabilidade pedagógica. Nesse sentido, a escola não é nem uma família, nem um lar. (FUCHS *et al*, 2020, p. 82)

Assim, entende-se que o ambiente escolar se transforma em um espaço de aprendizado formal porque ali encontra-se alguém que se capacitou para exercer sua função de ministrar aulas. Este profissional jamais deve ser visto como um missionário, porque é um profissional habilitado, embora exerça sua função a partir daquilo que tem afinidade, pois foi a partir de seus interesses pessoais que se graduaram professores na área em que atuam. Em sala de aula, o professor já se expõe perante os seus alunos. Neste sistema REAnP, a sua exposição ultrapassa os limites físicos dos muros escolares, e isto tem gerado discussões a respeito da integridade e privacidade.

Já há algum tempo o uso das TIC nas instituições educacionais vem se fazendo presente. E isso tem facilitado em muito o fazer didático, pois estes recursos possibilitam maior apoio às estratégias didáticas do docente e maior dinamismo às aulas, tornando-as mais atrativas e interessantes aos discentes. Desta forma, aqueles que buscam se adequar à nova realidade, utilizando-se destas novas metodologias, têm conseguido se adaptar melhor ao sistema de aulas remotas, pois conseguem utilizar de modo mais apropriado os



EXPOSIÇÃO MIDIÁTICA DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE PANDEMIA

recursos disponibilizados.

A percepção de que as instituições educativas, que tivessem anteriormente integrado práticas intencionais de uso das tecnologias, iriam conseguir lidar melhor com a situação pandêmica e reagir mais adequadamente à impossibilidade de as pessoas se poderem encontrar fisicamente nas suas escolas para terem aulas convencionais. (OSÓRIO, 2020, p. 212)

O sistema educacional brasileiro, que já vinha sofrendo alterações em sua estrutura, veio a ter maiores ataques a partir do ano de 2016, respaldada pela Emenda Constitucional número 95, que apresenta, entre outros fatores, a Reforma do Ensino Médio, a militarização das escolas, a Escola sem partido etc. O professor, que é a pessoa que encontra-se na linha de frente deste processo, também já se encontrava em estado de cansaço e desmotivação, conquanto já não bastasse toda essa problemática, agora ele se vê mais atordoado com o sistema de aulas remotas, que o tem levado além das paredes da sala de aula. Isto veio a agravar o psicológico deste profissional, pois recai sobre ele mais uma função. Como a pandemia surgiu de uma hora para outra, a escola teve que se adequar quase que no mesmo patamar, exigindo que os professores buscassem usar estratégias diferenciadas daquelas usadas anteriormente, através de instrumentos tecnológicos até então não usados neste patamar. Se, por um lado, o objetivo era não parar a educação, oportunizando o aprendizado através de plataformas e aplicativos disponíveis, por outro veio à tona aquele grupo de alunos que não tem estes recursos disponíveis. A consequência é que o trabalho dos professores aumentou, e isto tem gerado muitos conflitos problemas além do campo educacional.

[...] enfatizamos que as reformas ainda estão em curso e no campo das políticas educacionais têm se intensificado após o ano de 2016,
[...] A educação básica sofreu uma série de ataques após esse período,
Entre as mudanças que podem ser associadas à tendência neoliberal e neoconservadora, no Brasil, destacamos a Emenda Constitucional Nº 95, de 15 de dezembro de 2016, a Reforma do Ensino Médio, a publicação da Base Nacional Comum Curricular, a Militarização das Escolas, o Movimento Escola sem Partido, influência e a presença de instituições privadas no âmbito da educação pública em diferentes arranjos e combinações e a defesa da legalização do *homeschooling* (ensino domiciliar). Todas essas ofensivas foram reforçadas a partir de 2016 e podem levar a educação pública brasileira a um quadro de regressão, no que diz respeito ao acesso, à qualidade e, principalmente, à democratização da educação e da escola em todos os seus sentidos. (PALÚ, 2020, p. 93)

Em todo o processo educacional, não se deve esquecer de que o estudante é foco do objetivo de ensino/aprendizagem. A ele deve-se oportunizar o pensar e o aprender a



EXPOSIÇÃO MIDIÁTICA DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE PANDEMIA

pensar, como forma de dar-lhe autonomia para que este possa ser capaz de tomar suas próprias decisões e de se relacionar com a sociedade em geral. Assim, “assumindo que se vê o aluno como o centro do processo educativo, pensar e aprender a pensar, ganham cada vez mais relevância como objeto da atividade de aprender e ensinar”. Osório (2020, p. 219). Entende-se, portanto, que no momento pandêmico, ainda que se utilizando do sistema REAnP, o estudante continua no centro do processo educacional.

... alguns professores indicaram que o uso de TD no ensino não irá substituir o papel do professor em aulas presenciais, sobretudo na Educação Básica, mas a adoção do ensino remoto, no período de pandemia, impactará diretamente as práticas pedagógicas no retorno das atividades presenciais. (ROCHA, 2020, p. 59)

Torna-se do conhecimento de todos que atuam na área da educação que sempre haverá a necessidade de alguém que tenha conhecimentos para poder transmiti-los, e este papel cabe, no âmbito escolar, aos professores. Portanto, é de fundamental importância entender que o uso das Tecnologias Digitais (TD) é mais um instrumento do qual os professores podem lançar mão no seu fazer didático, sendo esta uma estratégia um recurso que possibilita que os estudantes recebam as explicações e atividades, mais precisamente neste período pandêmico, de modo mais adequado e seguro. Sabe-se também que esta nova modalidade não será posta a escanteio quando as aulas presenciais retornarem, pois ambos professores e estudantes já estarão melhores adaptados ao uso das TD.

Usar uma TD como uma estratégia didática requer do docente mais que dominar os recursos tecnológicos. Cabe a ele, docente, ter conhecimento do uso assertivo desta TD para que a aula preparada e ministrada atinja os objetivos propostos tanto no alcance do seu estudante como na eficácia de que a aprendizagem possa ocorrer. Se faz necessário, então, que o plano de seu conteúdo esteja alinhado aos recursos disponíveis.

“O ser humano sempre se viu entre desejos contraditórios que encontraram expressões diferentes segundo as possibilidades tecnológicas oferecidas em cada época.” (AUBERT & HAROCHE, p. 128, 2013). O uso dos recursos tecnológicos, cada vez mais acentuado na sociedade, principalmente através das redes sociais, trouxe uma exposição íntima do indivíduo de uma forma generalizada, e isso tem causado certos desconfortos e até problemas de ordem jurídica e psicológica, pois há maior abertura possível a críticas em virtude desta visibilidade excessiva deste ser humano individual. Por outro lado, na



EXPOSIÇÃO MUDIÁTICA DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE PANDEMIA

atual conjectura, o sistema educacional teve de usufruir destes recursos midiáticos para a complementação das estratégias pedagógicas. Há de se observar que, de certa forma é perceptível a importância e contribuição da tecnologia no fazer didático, com uso inclusive das redes sociais vigentes, mas também um desgaste pela exigência desta utilização e da exposição excessiva de tais recursos. O que, a priori, seria uma nova ferramenta, passou a ser uma obrigação, e vem causando alguns desconfortos emocionais.

[...] o trabalho dos professores e professoras duplicou ou até mesmo triplicou, pois além da participação na formação para trabalhar em todas essas novas ferramentas, passaram a ter que alimentar plataformas on-line, fazer a conferência dessas atividades, dar a devolutiva para os alunos, atender pais, alunos e equipes escolares via aplicativos, preencher o diário de classe atendendo às novas exigências, planejar e disponibilizar atividades remotas que não utilizam as tecnologias digitais para alunos que não têm acesso à internet, realizar a avaliação do processo ensino-aprendizagem nesses novos moldes. (PALÚ, 2020, p. 97)

É de se perceber que o uso de plataformas e aplicativos vieram desencadear um trabalho excessivo aos professores, além de que sua hora-trabalho não tem mais uma determinação, uma vez que a estes profissionais são cobradas participações em diversas *lives* e que são solicitados seus préstimos a qualquer momento do dia e da noite por parte dos alunos, e até mesmo de seus pais e/ou responsáveis. A individualidade destes profissionais foi invadida, pois não se há mais um respeito aos seus horários, ambiente residencial, nem mesmo convivência familiar, já que são cobrados seus préstimos em tempo integral. Percebe-se que a situação tem gerado desconforto físico e emocional, o que tem acarretado a uma grande parte destes profissionais o surgimento de alguns transtornos e doenças psicoativas, por vezes impossibilitando-os ao exercício de seu labor. Corroborando a essa informação, o *Extraclasse* (2021) informa que “Os professores revelaram que a pandemia também trouxe um acúmulo de atividades, funções e/ou responsabilidades à categoria sem o respectivo acréscimo desse trabalho na sua carga horária semanal.”, sendo esta a atual situação desses profissionais da educação. Contudo, não se pensou em um aparato legal para que se pudesse minimizar os impactos na saúde mental dos docentes conforme apresenta pesquisas realizadas pela revista **Nova Escola**, entre o período de 2020 e 2021, apontando que esses profissionais não tiveram qualquer apoio psicológico neste quesito, cujo levantamento relata que ansiedade, estresse e depressão são os maiores distúrbios listados por professores, assistentes e coordenadores



pedagógicos, conforme cita Cnn Brasil (2020).

METODOLOGIA

O presente trabalho está pautado em uma pesquisa de cunho qualitativo, que busca elaborar de maneira mais assertiva o objeto estudado, de modo que apresente subsídios para que se possa compreender e identificar hipóteses ao problema, considerando descobrir, desta forma, percepções e expectativas relacionadas ao ponto focal.

Quanto a natureza desta pesquisa, trata-se do tipo básica, respaldada por uma pesquisa documental, que objetiva agregar novos conhecimentos pertinentes ao enriquecimento da ciência sem a antevista valência prática. Contudo, há um cunho verídico e de vontade universal. Classifica-se, assim, esta produção como sendo do tipo descritiva, que consiste em observar, interrogar, coletar, analisar, registrar e interpretar, através da busca de análise de dados, sem manipulá-los, nem tão pouco com interferência do pesquisador. Pode, todavia, auxiliar na busca de oportunidades para desenvolvimento de novos estudos, mudanças no posicionamento e na observação dos elementos descritos.

No tocante ao procedimento, houve uma sondagem por meio documental, processo este classificado como teor bibliográfico.

Desta feita, este material produzido se fez possível partindo da disposição de pesquisa, de maneira distante, uma vez que o objeto observado não se mantinha próximo aos pesquisadores, ressaltando o estudo intermediado de instrumentos documentais disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É indiscutível que o processo de educação torna-se crucial tanto para o indivíduo em si, quanto para toda a sociedade em geral, uma vez que através do conhecimento as transformações acontecem de maneira efetiva na vida das pessoas. Convém também ressaltar a importância dos docentes no decorrer de todo este processo de aprendizagem,



EXPOSIÇÃO MIDIÁTICA DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE PANDEMIA

conquanto através destes profissionais capacitados é que normalmente se adquire conhecimentos catedráticos.

Dessa forma pode-se entender o motivo pelo qual o sistema educacional procurou estar ativo durante todo este momento de pandemia, mesmo entendendo que a principal fonte de contaminação pelo vírus da Covid-19 é o contato mais próximo das pessoas, e a sala de aula física se dá pela presença de estudantes e professores. A saída imediata para se resolver esta questão foi dar continuidade ao processo de forma remota, chamada de REAnP. Assim, o conhecimento continuava sendo transmitido. Evidente que houve necessidade de se fazer as devidas adaptações a esta nova estratégia de ensino, levando professores e estudantes a se organizarem dentro de novas metodologias. O que se pode perceber é que todos, professores e estudantes, tiveram que se adequar simultaneamente, sem que houvesse uma preparação para esta nova realidade. O aprendizado veio de via dupla. Aqueles que tinham alguma destreza na utilização dos recursos tecnológicos tiveram maior facilidade com esta possibilidade. Percebeu-se também que o espírito de colaboração entre os professores aumentou, uma vez que começaram a contribuir para o fazer didático, um com o outro, tanto ensinando funções básicas, quanto apresentando aplicativos, táticas e dicas que facilitassem o trabalho on-line. Por outro lado, descobriu-se que os jovens possuem sim habilidades com as tecnologias, porém mais direcionadas às lidas com as redes sociais. Quando se trata de usar toda a tecnologia em prol de produzir conhecimento, percebeu-se que muitos têm alguma dificuldade.

No tocante às aulas on-line, sendo síncronas ou gravadas, veio uma grande preocupação: a exposição da imagem. Agora, a sala de aula não é mais um ambiente específico, destinada apenas ao aprendizado, como no regime presencial. Vários ambientes tornaram-se sala de aula: salas, cozinhas, quartos, áreas abertas etc. E nesses ambientes não se encontram, por vezes, apenas os aprendizes; há outras pessoas (familiares) e, vez ou outra, animais domésticos, pois a casa tornou-se também um anexo da escola. Normalmente os professores adaptaram um espaço de seu lar para tal objetivo: ministrar suas aulas. Já os estudantes, em sua maioria, buscaram um lugar que fosse mais apropriado, conforme suas possibilidades, dado que “... torna-se evidente que a intimidade continua tão essencial para cada um de nós como sempre foi, mas que sua expressão muda.” (AUBERT & HAROCHE, p. 135, 2013). Isto vem a explicar o porquê



de a maioria não abrir suas câmeras durante as aulas síncronas, pois “O desaparecimento do rosto, e mesmo da voz, é uma condição ideal de desaparecimento de si à sombra do avatar ou do pseudônimo” (LE BRETON, p. 97, 2019). Tornou-se aí um misto de não querer expor sua intimidade familiar com o não se sentir confortável em demonstrar a sua realidade. Já o professor, naturalmente, tem que se expor mais diretamente, anda temeroso com o que essa exposição de sua imagem pode acarretar. Essa preocupação atinge a maioria destes profissionais e tem um real sentido, pois o que se observa é que surgem vários *memes*, vocábulo dado às figuras representações jocosas comumente usadas no meio das redes sociais, e que apresentam um cunho pejorativo da imagem da pessoa. Outro fato que sempre vem à baila é devido não se conseguir atingir a todos os estudantes de maneira satisfatória, seja por dificuldades de acesso aos meios tecnológicos ou por não haver uma certa proximidade entre docentes e discentes que facilite o sanar de quaisquer dúvidas referentes aos conteúdos trabalhados. Há também o caso daqueles que necessitam de um acompanhamento mais efetivo de um professor de apoio para que consigam realizar suas tarefas de forma mais assertiva. Somado a tudo isto, verifica-se também que o professor ainda é visto, de certo modo, como um profissional desrespeitado diante de toda a sociedade brasileira, que entende a profissão como um sacerdócio que ‘dá aulas’ em contraposição ao que na verdade ‘ministra aulas’.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão da representatividade da classe de professores, principalmente frente a esta epidemia que assolou o mundo, vem nos levar a refletir o quanto se faz necessário entender quão necessário e importante dedicar um olhar mais direcionado a estes profissionais. Não se pode construir conhecimentos sem que se tenha uma base sólida e que dê suporte aos passos galgados internamente ligados aos dados científicos, material este que é a base de que se faz uso a classe de docentes. Minimizar ou mesmo invalidar a importância que tem quem se dedica a trazer o pensamento crítico e com poder de análise mais profunda de tudo aquilo que se possa aprender é, de fato, um desalinho com o que se espera do ser humano em evolução.



EXPOSIÇÃO MUDIÁTICA DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Não se pode, contudo, imaginar que a tecnologia, com todo o aparato e velocidade que apresenta, venha apenas para macular a imagem de quem dela faz uso. Há sim que se validar todo o mérito de sua contribuição para que o conhecimento possa vir mais rapidamente bem como atingir espaços longínquos, facilitando a interação entre os docentes e discentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Cabe, portanto, que se tenha a real consciência de que lidar com todo este novo requer discernimento e precauções quanto a todas as mazelas que as novas tecnologias possam reproduzir.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Simone Dália de Gusmão. **O professor na mídia: a leitura da charge como representação social**. SocioPoética - Volume 2 | Número 13, p. 161, julho a dezembro de 2014.

BELLETANTE, Joseph. **Existir na imagem. A Legibilidade a Serviço da Visibilidade: os Novos Desafios da Política**. in AUBERT, Nicole; HAROCHE, Claudine. Tirantias da Visibilidade: o visível e o invisível nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Fap-Unifesp, cap. 10 p. 201-202, 2013.

BRASIL. **Assembleia Legislativa. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9394/96. Brasília: Centro Gráfico, 1996. BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

CNN BRASIL: Saúde mental de 72% dos educadores foi afetada durante pandemia, afirma estudo. São Paulo - Sp, 05 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/saude-mental-de-72-dos-educadores-foi-afetada-durante-pandemia-afirma-estudo/>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

EXTRACLASSE: EDUCAÇÃO Professores estão trabalhando em dobro e ganhando menos na pandemia, revela pesquisa. Porto Alegre - RS, 12 maio 2021. Disponível em: <<https://www.extraclasse.org.br/educacao/2021/04/professores-estao->



[trabalhando-em-dobro-e-recebendo-menos-na-pandemia-revela-pesquisa/](#)>. Acesso em: 27 jun. 2021.

GOIÁS. Secretaria-Geral da Governadoria. Coordenação do Conselho Pleno. **Resolução CEE/CP N. 15**, de 10 de agosto de 2020.

JAURÉGUIBERRY, Francis. **A exposição de si na Internet: a Preocupação de Estar além das Aparências**. in AUBERT, Nicole; HAROCHE, Claudine. *Tiranias da Visibilidade: o visível e o invisível nas sociedades contemporâneas*. São Paulo: Fap-Unifesp, cap. 7, p. 140, 2013.

LE BRETON, David. **Desaparecer de si: Uma tentação contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 97, 98, 2018.

SILVA, Luiz Alessandro da Silva; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. **Desafio da Educação em tempos de Pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do Estado de Santa Catarina**. in PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. (organizadores) *Desafios da Educação em Tempos de Pandemia*. Cruz Alta: Ilustração. p. 2020.